**Fundadores da Nossa Europa dizem que é a Hora da Europa, num manifesto sobre o combate à Covid-19**

Lisboa, 8 de Maio de 2020

Os fundadores da Plataforma “***Nossa Europa***” assinaram um Manifesto que alerta a União Europeia para a urgência de tomar decisões concretas no contexto da pandemia da Covid-19 (disponível em [**https://nossaeuropa.eu/diadaeuropa**](https://nossaeuropa.eu/diadaeuropa)). Esta posição pública assinala o Dia da Europa e os 70 anos da Declaração Schuman, considerada o embrião do projecto europeu. **Carlos Coelho**, presidente da plataforma, promoveu a iniciativa que alerta para a necessidade de respostas mais eficazes à emergência sanitária, à crise económica e à ameaça às democracias e Estado de Direito na União.

O manifesto, subscrito por mais de vinte personalidades de diferentes formações académicas, experiências profissionais e ideologias políticas, aponta para a defesa de maior integração europeia, retirando da situação actual uma oportunidade para protagonizar mudanças na estrutura da União Europeia.

A Plataforma Nossa Europa foi fundada em Fevereiro de 2020 e pretende promover o debate sobre a integração europeia e a pedagógica cívica sobre a cidadania europeia.

**Manifesto Nossa Europa**

**A Hora da Europa**

**Dia da Europa , 9 de Maio de 2020**

*Assinalar o Dia da Europa celebrando a ideia de “****solidariedade de facto****”, proclamada por Schuman há 70 anos e que está na base da ideia de uma Europa unida.*

**O MAIOR DESAFIO DA HISTÓRIA DA UNIÃO EUROPEIA**

A União Europeia enfrenta o maior desafio da sua história e tem duas escolhas. A **primeira é a afirmação**: a resposta a esta crise avassaladora com soluções concretas, rápidas e solidárias, apostando num **aprofundamento da integração política, social e económica**. A **segunda é a passividade**: manter tudo como está e reagir a novos problemas com soluções avulsas, velhas e ultrapassadas, conservando o estado de coisas.

O “contra-ataque” que a União Europeia conseguir liderar contra a pandemia da Covid-19 vai ser decisivo. Recuar e dividirmo-nos em 27 respostas diferentes ameaça a natureza e mesmo a sobrevivência da União. Ficar parados, bloqueados por agendas políticas ou incidentes burocráticos, alimenta os populismos e os nacionalismos que estão ansiosos por uma oportunidade como esta. Resta-nos avançar, com coragem e com a visão de que de todas as grandes dificuldades surgem oportunidades. Insistir em egoísmos nacionais não é apenas condenável, mas totalmente inútil para o combate que estamos a travar. Tomemos este tempo difícil como uma **janela de ocasião para olhar para lá da Europa da crise, mas para a Europa das próximas décadas**.

A Plataforma de Cidadania **Nossa Europa** nasceu da ambição de construir um novo espaço de debate sobre o futuro da integração, onde queremos ver Portugal no “pelotão da frente”. Acreditamos que Portugal só conseguirá liderar com o esforço e o empenho de todos os cidadãos. E essa mobilização não se decreta, mas constrói-se com informação séria, pedagogia cívica e comunicação transparente e eficaz. Neste **Dia da Europa**, o nosso contributo resume-se a **três alertas** que, mais que alarmar, pretendem sinalizar a urgência de uma resposta europeia clara em dimensões estruturantes da resposta à pandemia que estamos a combater:

1. **RESPONDER À CRISE SANITÁRIA NO IMEDIATO E APRENDER PARA PREPARAR O FUTURO**

Em primeiro lugar, o alerta da **emergência sanitária**. Desta vez, fomos surpreendidos por um vírus desconhecido e estávamos desprevenidos para uma propagação desta dimensão. Em lugar de uma resposta conjunta célere e eficaz, multiplicaram-se

abordagens unilaterais e revelaram-se incapacidades estruturais que não basta identificar hoje (como o Parlamento Europeu reconheceu na sua resolução de 17 de Abril): precisamos corrigir para antecipar situações semelhantes, no futuro. Não pode voltar a acontecer. Quando caminhamos para o desagravamento das medidas de confinamento social dos europeus, prevemos que outro surto possa ser inevitável. Não teremos desculpas para falhar na resposta a esse eventual surto nem em futuras situações semelhantes. Está na hora da União Europeia **aprofundar a integração em matéria de saúde pública e protecção civil**. Os grandes desafios do séc. XXI não conhecem fronteiras, como esta pandemia está a demonstrar. Por maioria de razão, também as soluções não podem estar confinadas a linhas administrativas que não significam nada para este ou outro vírus, para ameaças do mundo digital ou para efeitos de crises económicas em mercados progressivamente mais interdependentes.

1. **RECONSTRUIR A ECONOMIA: NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS**

Em segundo lugar, o alerta da **solidariedade**. Se é verdade que o choque económico desta crise é simétrico e transversal, também é verdade que o seu impacto pode ser assimétrico e desigual. A **coesão económica, social e territorial** na União Europeia é mais do que um simples brocardo, mas um objectivo fundamental que se concretiza em políticas concretas. Não sabemos ao certo a dimensão da crise económica que resultará do bloqueio generalizado das nossas economias, mas sabemos que enfrentaremos uma recessão severa e que abandonar os Estados-Membros a soluções nacionais ou parcelares é o mesmo que arrastar alguns deles para um caos que pode colocar em causa o mercado interno, a moeda única e as liberdades de circulação. Fomos capazes de construir respostas para crises financeiras e mecanismos capacitados para lhes fazer face. Está na hora de colocar o mesmo empenho na **criação de soluções para crises económicas, para defender os empregos e os rendimentos dos trabalhadores, a mais-valia das empresas e cadeias de produção e o valor acrescentado de sectores estratégicos**. Esse trabalho exige um compromisso de solidariedade entre Estados-Membros. Porque essa solidariedade é um valor que nos define, mas também um investimento racional nos países e nas suas economias. No fundo, é um investimento nas pessoas e nas suas famílias. Precisamos transformar anúncios e resoluções em realidades concretas e para isso precisamos que os governos dos Estados-Membros façam o primeiro desses investimentos: de confiança nas instituições europeias e nos seus pares. Cada dia que passa, empresas e empregos desaparecem. Não podemos perder mais tempo em reuniões, porque é urgente gastar esse tempo na execução das respostas possíveis nesta circunstância.

1. **DEFENDER A DEMOCRACIA E O ESTADO DE DIREITO**

Em terceiro lugar, o alerta do **sobressalto democrático**. Vivíamos, antes da pandemia, um tempo de ameaças veladas à Democracia e ao Estado de Direito em alguns países europeus. Esta pandemia justificou a declaração de estados de emergência que não podem, em circunstância alguma, ser uma porta aberta à instituição de ditaduras ou afirmação de “democracias iliberais” que nada mais são que embriões de autocracias. Como afirmou uma Vice-Presidente da Comissão Europeia: “*o vírus não pode matar a democracia*”. A União Europeia é um clube de democracias e não podemos transigir em nenhum caso concreto, por mais desconfortável que seja a uma ou outra família política. Em alguns casos, o caminho é a violação da separação de poderes; noutros, a perseguição à imprensa livre; noutros, ainda, a alimentação do cancro da corrupção. Não basta à União Europeia proclamar os seus valores nos Tratados e na Carta dos Direitos Fundamentais: é preciso que esteja à altura dessas proclamações com a coragem de impedir a limitação dos direitos e das liberdades dos cidadãos. Está na hora da União ter um **sobressalto democrático** e ser firme na determinação de **consequências claras para quem tem projectos de poder absoluto** que não têm lugar na Europa em que acreditamos.

**NO DIA DA EUROPA AFIRMAMOS: ESTA É A HORA DA EUROPA!**

Neste **Dia da Europa** façamos mais que evocar a história que se fez: alertemos para a história que está por fazer. Vivemos um momento histórico que nos convoca a todos para fazer parte da solução. Das grandes decisões do Conselho Europeu aos pequenos gestos do nosso dia-a-dia, todos temos um papel a desempenhar e é importante sentirmos que o estamos a cumprir. **Este é o tempo da cidadania europeia** ser sentida como oportuna e consequente. É este sentimento de pertença e de partilha que falta à Europa para se afirmar. Que este seja o momento decisivo para o construir e fazer da Europa um projecto de cidadania que, finalmente, possamos chamar de **Nossa Europa**. **A hora é de avançar, não é de recuar**.

*Os fundadores da Plataforma de Cidadania Nossa Europa*

* André Machado
* António Fontaínhas Fernandes
* António José Seguro
* António Pedro Barbas Homem
* Carlos Coelho
* Carlos Moedas
* David Lopes
* João Ascenso
* Leonor Beleza
* Lídia Pereira
* Luís Marques Mendes
* Luís Pedro Mota Soares
* Luís Represas
* Marisa Matias
* Miguel Poiares Maduro
* Nuno Severiano Teixeira
* Paula Vaz Freire
* Paulo Sande
* Raquel Vaz Pinto
* Rebecca Abecassis
* Rui Marques
* Rui Tavares
* Viriato Soromenho-Marques
* Zita Seabra